



Relatório Final
II Seminário Semestral de Gerenciamento da
Rede Nacional de
Monitoramento da Resistência Microbiana
em Serviços de Saúde – Rede RM

Data: 28 de agosto de 2007

Local: OPAS - Brasília

I - PARTICIPANTES

Adriana Mitsue Ivama

Assessoria Técnica – ASTEC/ANVISA

adriana.ivama@anvisa.gov.br

Ana Paula Coelho Teixeira

Assessoria de Planejamento – APLAN/ANVISA

anapaula.teixeira@anvisa.gov.br

Antônia Maria de Oliveira Machado

Hospital São Paulo – UNIFESP/EPM

amachado-labc@dhsp.epm.br

Carlos Emílio Levy

Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP

celevy@fcm.unicamp.br

Cíntia Faiçal Parenti

Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos -

GIPEA/GGTES/ANVISA

cintia.parenti@anvisa.gov.br

Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques

Diretoria Colegiada – ANVISA

dicmp@anvisa.gov.br

Eduardo Medeiros

Universidade Federal de São Paulo

edubala@netpoint.com.br

Eduardo Pinheiro Guerra

Coordenação Geral dos Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/SVS/MS

eduardo.guerra@saude.gov.br

Eliane Blanco Nunes

Gerência de Tecnologia da Organização em Serviços de Saúde –

GTOSS/GGTES/ANVISA

eliane.nunes@anvisa.gov.br

Flávia Freitas de Paula Lopes

Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde -GGTES/ANVISA

flavia.freitas@anvisa.gov.br

Leandro Queiroz Santi

Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos -

GIPEA/GGTES/ANVISA

leandro.santi@anvisa.gov.br

Marina Baquerizo Martinez

Comitê Técnico Assessor para Uso Racional de Antimicrobiano e Resistência Microbiana - CURAREM

mbmartin@usp.br

Marisa de Moraes Lisboa

Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação para produtos sujeitos a Vigilância Sanitária – GPROP/ANVISA

marisa.lisboa@anvisa.gov.br

Marta Luiza Damasco de Sá

Assessoria de Planejamento – APLAN/ANVISA

marta.damasco@anvisa.gov.br

Maysa Beatriz Mandetta Clementino

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS

maysa.mandetta@incqs.fiocruz.br

Valeska de Andrade Stempliuk

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS

valeska@bra.ops-oms.org

II – OBJETIVO

O II Seminário Semestral de Gerenciamento da Rede RM teve como objetivo avaliar as atividades realizadas no primeiro semestre de 2007, reunindo críticas e sugestões dos membros da coordenação nacional e de diversos colaboradores da rede.

III – METODOLOGIA

As atividades programadas para o primeiro semestre de 2007 foram apresentadas, divididas em sete objetivos específicos estabelecidos no Projeto “Monitoramento e Prevenção da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde”. Este projeto é realizado por meio de Termo de Cooperação 37 entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, em parceria com a Coordenação Geral dos Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/SVS/MS.

Os participantes receberam um questionário para avaliação das atividades, de acordo com a relevância, pontos positivos e negativos. A relevância foi avaliada utilizando a escala: 1 – nada relevante, 2 – pouco relevante, 3 – relevante, 4 – muito relevante, 5 – não se aplica. Além disso, o questionário continha espaço para avaliação qualitativa global do projeto (desempenho, gerencial e de impacto). Para cada atividade prevista, foram fornecidas informações sobre a data de execução, número de profissionais envolvidos e resultados atingidos.

III – RESULTADOS

Apresentaremos abaixo, para cada atividade prevista para o primeiro semestre, o resultado de avaliação de relevância, as sugestões e críticas dos participantes e os encaminhamentos.

A pontuação apresentada no tópico relevância é a média das pontuações dos participantes do seminário (excluindo as notas iguais a 5 – não se aplica). Desta forma, o resultado final pode variar entre 0 e 4, de acordo com o grau de relevância..

Objetivo geral: Aumentar a efetividade da assistência à saúde, por meio do uso racional de antimicrobianos e da detecção tempestiva, prevenção e controle da emergência e disseminação da resistência microbiana em serviços de saúde no país.			
Objetivo específico (1): Conhecer e monitorar o perfil de resistência microbiana hospitalar no Brasil, possibilitando a melhoria da regulação e vigilância sanitária de serviços de saúde.			
	Prazo	Situação Atual	Relevância
Resultado 1.1: Informações sobre o perfil de resistência microbiana hospitalar no Brasil			
Atividades:			
1.1.2 – B - Realização de curso básico "Medidas de Prevenção e Controle da Resistência Microbiana e Programa de Uso Racional de Antimicrobianos em Serviços de Saúde"	30/01/07	Realizado contrato UNIFESP em -5/07	3,8
1.1.3 - Análise das informações da resistência produzidas pela rede de monitoramento (coordenações)			
Análise dos dados de Controle Interno da Qualidade da Rede de Monitoramento da Resistência Microbiana	28/02/07	Realizado	3,8
Análise dos dados de Resistência Microbiana da Rede RM	28/02/07	Realizado	3,9
Análise dos dados de Resistência Microbiana e suas interfaces	28/02/07	Não realizado	3,6
Análise dos dados do “Inquérito dos Laboratórios de Microbiologia dos Hospitais com 10 ou mais leitos de UTI e dos Hospitais Sentinelas”	30/03/07	Realizado	3,5
Análise dos dados da “Avaliação do Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar - Estudo de prevalência das infecções hospitalares em unidades de terapia Intensiva em Hospitais com 10 ou mais leitos de UTI”	30/03/07	Não Realizado	3,0
Análise dos dados de Consumo Humano de Antimicrobianos	30/03/07	Não Realizado	3,4
1.1.4 - Apoio aos eventos científicos das áreas relacionadas ao tema			
- I Jornada de Infecção Hospitalar Fúngica do Estado de Mato Grosso	Todo semestre	Realizado	2,9
1.1.5 - Avaliação do projeto			
Reuniões Bimensais coordenação da Rede RM	Todo bimestre	Realizado	3,6
1.1.6 - Impressão dos certificados dos eventos promovidos pela Rede RM		Não realizado	3,0

COMENTÁRIOS:

1.1.2-B

- Para os cursos a distância seria interessante discriminar exatamente o público alvo a quem se destina.
- Ampliar os cursos “on line” e as vagas para os cursos.
- Ampliar o número de vagas do EAD e cobrar carta de apresentação do gerente da instituição.
- Aumentar o número de vagas e repetir o curso à distância.
- Criar critérios que direcionem e pré-selecionem os candidatos.

1.1.3

- Dos pontos destacados pelo Dr. Cláudio para incentivar o envio dos dados, o que considero mais importante como estratégia motivadora é o feed-back da informação:
 - * Divulgação de listagem de todos os laboratórios com status quanto ao envio.
 - * Divulgação para toda rede quanto aos dados enviados passíveis de tabulação e os não passíveis, no sentido de levantar a discussão sobre a necessidade de padronização de planilhas para envio dos dados.
- Avaliação do fluxo de envio de resultados qualidade / perfil.
- Padronização mínima das planilhas.
- Enviar avaliação crítica dos resultados do controle de qualidade interno, anexo aos resultados.
- Ampliar o contato personalizado via telefone com os não notificantes.
- Deve haver cobrança para que todos os laboratórios enviem o controle (dados).
- Sugestão de notificação de não envio de relatórios e prazos de envio.
- E-mail definindo prazo de entrega.
- Vincular o envio dos dados microbiológicos e epidemiológicos ao financiamento da Rede de Hospitais Sentinela ou outras formas de financiamento relacionadas ao Ministério da Saúde.
- Pensar em mecanismos para estimular o banco de microrganismos – LACEN? ou todos.
- Implementar a preservação dos isolados hospitalares, para a realização de certificação fenotípica e epidemiológica.
- A análise dos dados de controle interno proporciona uma avaliação real dos laboratórios envolvidos e a perspectiva de aprimoramento do controle da qualidade.
- Divulgação da lista dos 33 laboratórios que enviaram os dados.
- Qualificar a análise de dados com participação de comitê técnico para ampliar o grupo de análise.
- Fornecer relatórios individuais aos notificantes.
- Complexidade do serviço e perfil de resistência - poderia ser mais trabalhada a caracterização para comparar com outros perfis. Poderiam ter uma forma de apresentação dos resultados comparando o perfil de cada serviço ao conjunto para dar “feed back” aos notificantes.
- A análise dos dados do “Estudo de prevalência de IH em UTIs” está muito atrasado e provavelmente perderá seu impacto pela desatualização dos dados.
- Estimular farmácia clínica para favorecer a mensuração dos consumos.
- Sobre a inclusão de dados de consumo de antimicrobianos, sugiro convidar as instituições que já participam.
- Trabalho conjunto com a GGSAN e GGCOS sobre antimicrobianos em saneantes e cosméticos.

1.1.5

- Sugestão de participação da APLAN nas reuniões bimestrais da coordenação da Rede RM. Auxilia a manter a área atualizada sobre o andamento do projeto.
- Fortalecer mecanismos para continuidade da rede.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1 – Ampliação do número de vagas do curso à distância.
- 2 – Para os próximos processos de seleção do curso à distância, deve ser exigida carta de indicação do chefe do profissional, além de documentação comprovando cargo e formação. No caso das VISAs, os coordenadores deverão indicar os profissionais a serem capacitados.
- 3 – Padronização das planilhas de controle interno da qualidade.
- 4 - Enviar avaliação crítica dos resultados do controle de qualidade interno, anexo aos resultados.
- 5 – Estímulo às notificações por meio de listagem de notificantes e de contatos telefônicos.
- 6 – Discussão presencial com os participantes da Rede RM sobre a importância da notificação (será realizada no simpósio em outubro).
- 7 – Os dados de perfil de sensibilidade serão analisados por comitê de especialistas antes da divulgação.
- 8 – Relatório individual por hospital, comparando com os dados globais.
- 9 – Manutenção de cepas (banco de cepas) da Rede RM com fenótipos menos usuais, pelos LACEN.
- 10 – Estimular os hospitais da rede a elaborarem regimento de banco de microrganismos.
- 11 – Avaliar possível forma de vinculação das notificações com alguma forma de financiamento (Rede Sentinela ou outra).
- 12 – Os dados do estudo de prevalência de infecção hospitalar devem ser analisados com cuidado, tendo em vista a metodologia do trabalho e defasagem de tempo. Deverá ser avaliado por comitê técnico antes da divulgação.
- 13 – Discutir no Simpósio Brasil Argentina a inclusão de notificação de dados de consumo de antimicrobianos (pré-definidos) por DDD na Rede RM.

Objetivo específico (2):			
Elaborar mecanismos para melhoria da qualidade dos dados e da emissão de laudos microbiológicos			
	Prazo	Situação Atual	Relevância
Resultado 2.1: Dados microbiológicos com qualidade			
Atividades: 2.1.1 Impressão de módulos manual de microbiologia – Revisão dos módulos atuais e elaboração de três novos módulos	30/04/07	Não realizado	3,7
2.1.3 Estabelecimento da rede de referência laboratorial para o diagnóstico e monitoramento de resistência microbiana de organismos prioritários em serviços de saúde.	30/03/07	Não Realizado	4,0
2.1.4 Fornecimento de cepas ATCC	30/03/07	Realizado	4,0
2.1.5 Aquisição e atualização dos manuais de do <i>Clinical and Laboratory Standarts Institute</i>	A depender da procuradoria	Realizado 05/07	3,9

COMENTÁRIOS:

2.1.1

- Aumentar a disponibilidade do manual para todas as instituições de saúde.

2.1.3

- Sugestão de melhoria da comunicação entre ANVISA/LACEN e a Rede, pois muita informação é perdida.

2.1.4

- Anexar manual de manutenção do liófilo das cepas de referência.
- Criar mecanismo para fortalecimento das redes de referência – LACEN para trabalhar com as cepas.
- Levantamento sobre a distribuição e utilização das cepas de referência.

2.1.5

- Após a disponibilização do CLSI, iniciar o novo contrato.
- Sugere-se a elaboração de normas técnicas.
- Estabelecer critérios e padrões nacionais para padronização dos laboratórios.
- Parceria com a SBM para publicação pela ANVISA dos critérios para identificação microbiológica.
- Especialistas em microbiologia deveriam fazer normas técnicas e atualizações.

- Incluir no próximo edital de pesquisa tema relacionado à avaliação de métodos de determinação do perfil de sensibilidade, comparados com CLSI.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1- Estímulo a pesquisas (edital de setembro) voltadas ao tema “avaliação de métodos de determinação do perfil de sensibilidade”.
- 2- Avaliar a médio prazo, a elaboração de normas técnicas de acordo com a realidade brasileira, que deve ser realizada por grupo de especialistas em microbiologia.
- 3- Definição do(s) laboratório(s) de referência para resistência microbiana (CGLAB).
- 4- Temporariamente, as cepas de referência passarão a ser encaminhadas do INCQS para os LACEN de acordo com o número de hospitais do estado, de forma que não seja necessário o repique no LACEN.
- 5- As cepas de referência serão acompanhadas de protocolo de manutenção em glicerol para manipulação das cepas liofilizadas.
- 6- Avaliar (junto com CGLAB e INCQS) as dificuldades encontradas pelos LACEN no repique e distribuição das cepas de referência, para adoção das medidas cabíveis, e breve retorno ao fluxo inicialmente determinado.
- 7- Iniciar novo contrato com CLSI, assim que manuais forem disponibilizados.

Objetivo específico (3):

Implementar Rede Nacional de Monitoramento da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde

	Prazos	Situação Atual	Relevância
Resultado 3.1: Rede Nacional de Monitoramento da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde			
Atividades: 3.1.3 Cooperação Internacional com a Rede de Monitoramento da Resistência da OPAS e da OMS. Simpósio BRAX ARG de Resistência Microbiana	30/03/07	Em realização 22/10/07	3,7
3.1.4 Realização de seminários semestrais de gerenciamento da Rede de Resistência Microbiana.	15/05/07	28/08/07	3,9
3.1.5 Retro-alimentação de informações para notificantes, para outras áreas da ANVISA e para outras instituições governamentais e não governamentais de saúde no país – publicações periódicas trimestrais dos resultados da rede.	15/04/07	04/07	4,0
3.1.6 Boletim de divulgação sobre uso racional de antimicrobianos e controle de resistência microbiana.	25/04/07	08/07	4,0
3.1.7 Gestão técnica do conteúdo dos Fóruns na Comunidade Virtual: CURAREM e Resistência Microbiana.	30/05/07	30/05/07	2,9

COMENTÁRIOS:

- Trocar a comunidade virtual por um hot site – redirecionar o contrato (um ou mais especialistas para responder as perguntas).
- Investir na qualidade das atualizações das informações na home page da Rede RM.
- Atividades pertinentes e muito importantes.
- Criar hot site que “hospede” diversas informações com espaço para fórum, etc.
- É fundamental a retro-alimentação pois, se cada um visualiza sua participação, se torna um estímulo.
- Aprimoramento dos mecanismos de gestão da rede/comitê executivo ou gestor, no sentido de buscar a sustentabilidade após conclusão do projeto.

ENCAMINHAMENTOS:

- Os fóruns Resistência Microbiana e do CURAREM serão instintos, e substituídos por um hot site vinculado ao site da ANVISA.
- Contratar equipe para responder as perguntas e manter o hot site.

Objetivo específico (5):			
Melhorar a solicitação, interpretação dos resultados dos exames microbiológicos e prescrição de antimicrobianos.			
	Prazo	Situação Atual	Relevância
Resultado 5.1: Interpretação de resultados microbiológicos para auxiliar na prescrição racional de antimicrobianos			
Atividades: 5.1.1: Capacitação do profissional do serviço de saúde voltada para a qualidade da prescrição de antimicrobianos	30/01/07	Período de Inscrição: 19/11/07 a 20/01/08 Período de Realização: 18/02/08 a 18/04/08	4,0
5.1.2. Publicação de manual técnico “Interpretação de resultados do teste de susceptibilidade aos antimicrobianos”	15/08/07	Manual em revisão	4,0

COMENTÁRIOS:

- Rever o número de manuais impressos - aumentar para 15.000 a 20.000.
- Para distribuição dos manuais, sugiro a participação das sociedades e associações.
- Para completar todas as etapas do exame microbiológico, sugiro incluir um manual de coleta (conservação / transporte) que não está contemplado no manual de microbiologia.
- Enviar os manuais via correio para as secretarias de saúde estaduais e municipais com ofício explicando que as cópias enviadas deverão ser distribuídas aos hospitais e postos de saúde.
- Distribuição pelos conselhos: sensibilização dos conselhos para distribuição junto com os “jornais periódicos” que são enviados aos profissionais de saúde.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1 – Ampliar o número de impressos.
- 2 – Para distribuição, contar com parceria das sociedades, secretarias de saúde e conselhos.

Objetivo específico (6):

Melhorar a efetividade do uso de antimicrobianos na assistência à saúde.

	Prazo	Situação Atual	Relevância
Resultado 6.1: Profissionais dos serviços de saúde capacitados para o uso racional de antimicrobianos			
Atividades: 6.1.1 Realização do II seminário nacional da Rede RM para discussão da emergência e controle da disseminação da resistência microbiana no país.	30 de maio	Em realização 22/10/07	3,8

COMENTÁRIOS:

- É importante a programação técnica, seguida das discussões específicas.

ENCAMINHAMENTOS:

- Organizar evento com programação técnica, seguida das discussões específicas sobre metodologia e notificação da Rede RM.
- Realizar reunião com as coordenações estaduais durante o evento.

Objetivo específico (7):

Fomentar o desenvolvimento das Coordenações Estaduais da Monitoramento da Resistência Microbiana.

	Prazo	Situação Atual	Relevância
Atividade Extra: Oficinas regionais, realizadas em março e abril de 2007.	Março e abril/ 2007	Realizada	3,7

COMENTÁRIOS:

- As oficinas deveriam ocupar espaços de eventos já existentes, quando possível.
- Reorganizar o planejamento dos planos estaduais da Rede RM.
- Avaliar oficina de monitoramento.
- Divulgar as experiências dos estados que estão mais avançados no plano.
- Estabelecer periodicidade permanente (pelo menos semestral), com momentos de avaliação do que foi realmente implantado.
- Divulgar documento sobre os planos estaduais recebidos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Programar oficinas periódicas com as coordenações estaduais.
- Divulgar as experiências dos estados que estão mais avançados no plano, e documento sobre os planos estaduais recebidos.

Objetivo específico (8):

Fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas que subsidiem a implementação de estratégias de prevenção e controle específicos.

	Prazo	Situação Atual	Relevância
Resultado 8.1: Estudos e pesquisas que subsidiem a implementação de estratégias de prevenção e controle específicos			
Atividades: 8.1.1 Realizar estudos por meio de parcerias com as instituições.	21/06/07	Realizado. Contratos sendo realizados	3,4

COMENTÁRIOS:

- Buscar interface com a Copesq/APLAN.
- Preparar os temas para subsidiar o Plano Diretor de Pesquisa.
- Provocar demandas para o CNPQ.
- Rede RM deve focar área de pesquisa? Contatar o CNPQ ou FAPESP ou FAPERJ ou FAPEMIG.
- Obter informações junto ao CNPQ sobre os critérios de seleção de pesquisadores para avaliar as pesquisas inscritas para seleção.
- Convidar para reunião com CNPQ representantes da ANVISA, grupo de pesquisadores e sociedades.
- Acho que deve continuar apoiando pesquisas além de buscar parcerias.
- Fazer parceria com o CNPQ para projetos temáticos na área de resistência microbiana, prevenção e controle e infecção hospitalar.
- A utilização de conhecimento de possíveis parcerias é fundamental.
- Implementar convênios com órgãos de fomento para maior divulgação do tema vigilância sanitária.

ENCAMINHAMENTOS:

- Agendar reunião com CNPQ, com presença de representantes da ANVISA, grupo de pesquisadores e sociedades.
- Provocar demandas e estabelecer parcerias com o CNPQ e órgãos de fomento estaduais.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

COMENTÁRIOS:

- A Rede RM vem desenvolvendo atividades e apresentando um significativo desempenho no que se refere à geração de dados e capacitações em relação ao tema resistência microbiana no Brasil. O projeto é arrojado e a equipe está de parabéns, pelo esforço e principalmente pela qualidade dos resultados apresentados. Resultados estes que representam dados inéditos em relação à resistência microbiana no Brasil.
- As atividades e o desempenho são bastante satisfatórios. Apenas, acredito serem fundamentais chamadas para consciência e responsabilidades dos hospitais envolvidos. Há necessidade sim de reavaliação do fluxo, mas ele apenas não será suficiente se as instituições não entenderem o seu papel no contexto da rede.
- A Rede vem crescendo e solidificando sua estrutura e ampliando os objetivos. O trabalho tem sido produtivo e muito vem coordenado.
- Regularidade das ações: o projeto parece estar caminhando de maneira constante com a maioria de suas atividades realizadas a tempo. Produtividade: apesar de pequena equipe envolvida no projeto, aparenta estar superando suas próprias possibilidades. Uma ampliação na equipe talvez não aumentasse tanto essa produtividade, porém, aliviaria bastante a sobrecarga da equipe que parece estar atuando “no limite”.

AVALIAÇÃO GERENCIAL

COMENTÁRIOS:

- Acredito ser necessária uma proposta de reflexão se as instituições têm condições de permanecer na rede. Não no sentido punitivo, mas sim com o objetivo de resolver problemas para que o fluxo de informações e resultados sejam mais eficazes.
- O relacionamento com as instituições participantes tem sido excelente, porém é necessário criar ferramentas que fortaleçam o vínculo, principalmente da Rede Sentinela. Exemplo: vincular o envio dos dados fundamentais de resistência e infecção hospitalar ao financiamento e à relação com o Ministério da Saúde. Incluir estes dados como fundamentais para a gestão da instituição.
- Parece carecer de maior fortalecimento na relação interinstitucional, principalmente em relação aos estados e municípios, fator fundamental para a auto-sustentabilidade do projeto. Importantíssimo o fortalecimento da relação interinstitucional com os LACEN. Aspectos facilitadores: promoção de encontros, presenciais ou por meio de internet. Utilização intensiva dos meios de comunicação disponíveis.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

COMENTÁRIOS:

- Inicialmente devemos investir na adesão e qualidade das informações, depois será automática a necessidade de políticas públicas para gerenciar e criar estratégias a partir dos dados reais e confiáveis.
- Os dados fornecidos pelas instituições precisam ser gerenciados e com retroalimentação para as instituições parceiras. Os dados terão importante impacto para o desenvolvimento de políticas públicas.
- O projeto é bastante positivo. Acho que estamos no caminho certo, uma vez que se envolve mudança cultural. A sociedade está habituada a projetos que não têm continuidade.
- Potencial enorme de desenvolvimento de políticas públicas que depende de efetiva produção de informação sobre resistência microbiana e sua comunicação aos profissionais de saúde e à população.